

AÇORIANOS NA CAÇA ÀS FOCAS

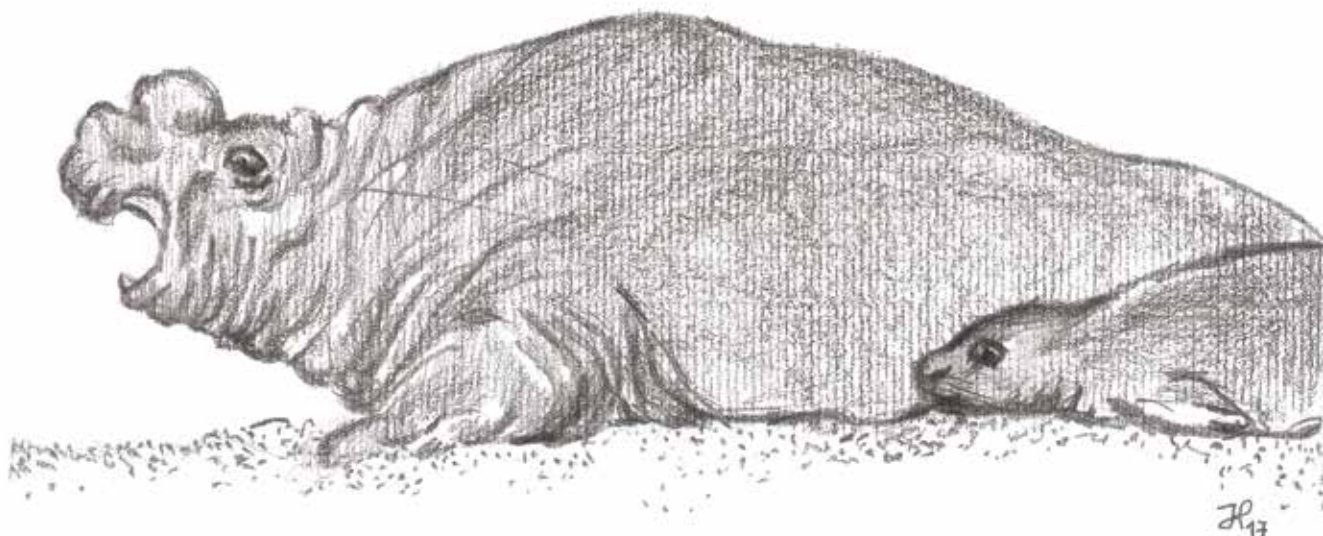
texto de/text by:
Carlos Rilley
tradução/translation:
João Pedro Barreiros
Desenho original de/
Original drawing by:
João Pedro Barreiros

Conhecidos pela sua destreza como arpoadores, alguns dos açorianos que integravam as tripulações das frotas baleeiras americanas estiveram também envolvidos na caça às focas, como destaca o historiador Donald Warrin num interessante estudo publicado recentemente – *The Whalers' other bounty: Azoreans and Cape Verdeans in the hunt for*

Seals (2015). A caça às focas, profundamente impregnada no quotidiano e cultura do povo Inuit que habita as regiões árticas, foi uma atividade também praticada pelos baleeiros americanos que depois vendiam as peles ou o óleo extraído deste mamífero aquático. Dentro da vasta família das focas (Phocidae), a espécie que fornecia óleo em maior abundância era o elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina*), cujo habitat natural são as ilhas e arquipélagos da região subantártica. Curiosamente, coube a um judeu português estabelecido em Newport, Aaron Lopez (1731-1782), empreender a primeira expedição conhecida com o propósito de abater elefantes-marinhos nas ilhas Falkland. Apesar das grandes dimensões dos elefantes-marinhos, cujos machos podem >

AZOREANS HUNTING SEALS

Known for their skills as harpooners, some of the Azoreans who made up the crews of the American whaling fleets were also involved in seal hunting, as historian Donald Warrin points out in an interesting study recently published - The Whalers' Other Bounty: Azoreans and Cape Verdeans in the Hunt for Seals (2015). The seal hunt, deeply impregnated with the daily life and culture of the Inuit people living in the Arctic regions, was also practiced by American whalers who later sold the skins or oil extracted from this aquatic mammal. Within the vast family of seals (Phocidae), the most abundant oil species was the southern sea elephant (Mirounga leonina), whose natural habitat is the sub-Antarctic islands and archipelagos. Interestingly, it was up to a Portuguese jew settled in Newport, Aaron Lopez (1731-1782), to undertake the first known expedition for elephants seals on the Falkland Islands. Despite their large size, males can reach 4 tons in weight and 5 to 6 meters in length, the amount of oil that could be obtained from each animal was small when compared to >



Mirounga leonina
© João P. Barreiros - 2017/9/01

"MUITOS DOS AÇORIANOS E CABO-VERDIANOS QUE AO LONGO DO SÉCULO XIX PARTICIPARAM NESTAS VIAGENS ESTIVERAM OCASIONALMENTE ENVOLVIDOS NA CAÇA AOS ELEFANTES-MARINHOS, NA REGIÃO COSTEIRA DA CALIFÓRNIA E DO CANADÁ."

"MANY OF THE AZOREANS AND CAPE VERDEANS WHO, THROUGHOUT THE NINETEENTH CENTURY, PARTICIPATED IN THESE JOURNEYS WERE OCCASIONALLY INVOLVED IN HUNTING ELEPHANT SEALS, BOTH IN THE COASTAL REGIONS FROM CALIFORNIA TO CANADA."

atingir 4 toneladas de peso e 5 a 6 metros de comprimento, a quantidade de óleo que se podia obter de cada animal era diminuta quando comparada com a de uma baleia, pelo que a caça às focas foi quase sempre uma atividade secundária no quadro das expedições das frotas baleeiras nas suas rotas de circum-navegação do continente americano, as quais podiam demorar cerca de 4 anos. Muitos dos açorianos e cabo-verdianos que ao longo do século XIX participaram nestas viagens estiveram ocasionalmente envolvidos na caça aos elefantes-marinhos, quer na região costeira da Califórnia e do Canadá, ao longo da qual marcava presença o elefante-marinho-do-norte (*Mirounga angustirostris*), quer nas regiões mais remotas do oceano Índico, onde o arquipélago de Kerguelen e a ilha da Desolação, constituíam o território de eleição para a caça destes mamíferos. As propriedades do óleo de elefante-marinho, muito procurado como lubrificante mecânico, explicam por que razão a partir do último quartel do século XIX alguns barcos da frota baleeira de New London e New Bedford, designadamente o famoso *Charles W. Morgan*, se começaram a dirigir com frequência para as águas subantárticas do Índico e, por outro lado, explicam também a razão da improvável presença açoriana em regiões tão longínquas como a Nova Zelândia.

that of a whale, reason why the hunting to seals was almost always a secondary activity in the framework of the expeditions of the whaling fleets in their circumnavigation routes of the American continent, which could take about 4 years. Many of the Azoreans and Cape Verdeans who, throughout the nineteenth century, participated in these journeys were occasionally involved in hunting elephant seals, both in the coastal regions from California to Canada, along with the presence of the northern elephant seals (Mirounga angustirostris), or in the more remote regions of the Indian Ocean, where the Kerguelen archipelago and Desolation Island were the choice territory for hunting these mammals. The properties of sea elephant oil, much sought after as mechanical lubricant, explain why from the last quarter of the nineteenth century some boats from the New London and New Bedford whaling fleet, notably the famous Charles W. Morgan, often went to the sub-Antarctic waters of the Indian Ocean and, on the other hand, they also explain the reason for the unlikely Azorean presence in remote regions such as New Zealand.

FOCAS NOS AÇORES

texto de/text by:
João Pedro Barreiros
tradução/translation:
João Pedro Barreiros
Desenho original de/
Original drawing by:
João Pedro Barreiros

SEALS IN THE AZORES

Atualmente, a ocorrência de focas nos Açores resume-se a indivíduos errantes de espécies árticas ou subárticas. Porém, durante o séc. XV e até 1680, a espécie *Monachus monachus*, a foca-monge-Mediterrânica ou Lobo-marinho, seria uma presença comum pelo menos na Ilha de Santa Maria onde o seu aparecimento foi largamente reportado pelo naturalista Gaspar Frutuoso (séc. XVI). Esta foca, outrora distribuída por todo o Mediterrâneo e Mar Negro bem como no Atlântico desde as costas ibéricas até ao atual

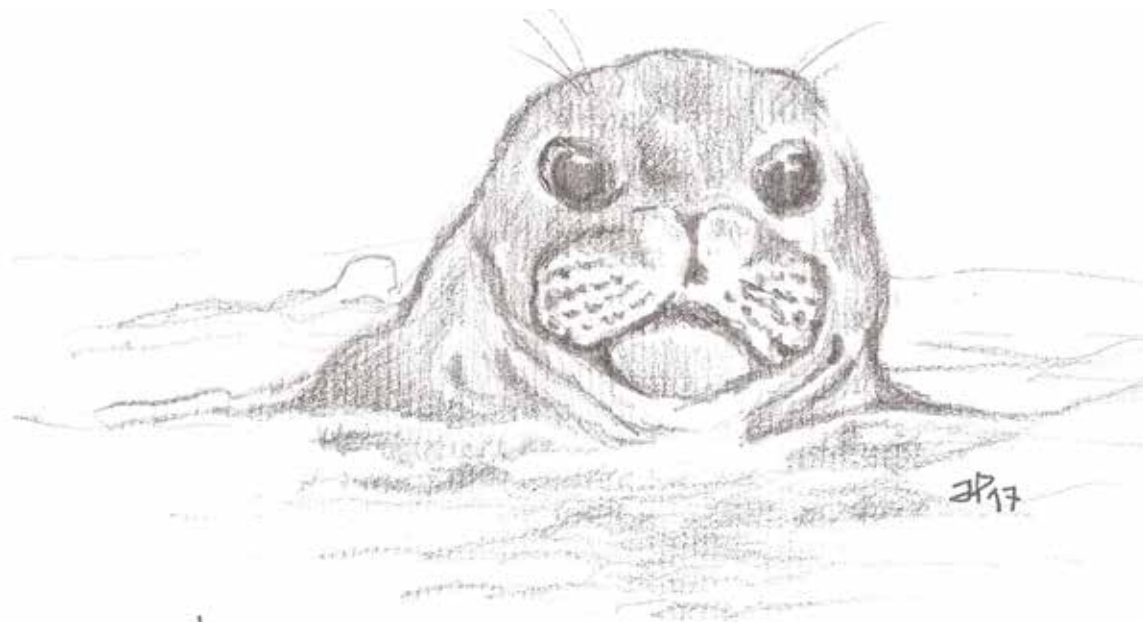
*Today, the occurrence of seals in the Azores is only of vagrant individuals from arctic and sub-arctic species. However, during the 15th century and until at least 1680, the Mediterranean Monk Seal *Monachus monachus* was a common sight namely in the Island of Santa Maria where its presence was abundantly referred by the naturalist Gaspar Frutuoso (16th century). This true seal was once common throughout the Mediterranean basin and the Black sea as well as in the eastern Atlantic coasts from Iberia to present day Senegal and in all the Archipelagos (Azores, Madeira, Canary Islands and*

Senegal incluindo os Arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, está hoje reduzida a apenas duas populações viáveis, no Mar Egeu e na Mauritânia sendo que a colónia da Madeira, onde é conhecida pelo nome de lobo-marinho, tem vindo a aumentar e aparenta seguir um processo de recuperação sustentado. Perseguida pelos pescadores como competidora, com os seus locais de reprodução e cria arrasados pela ocupação humana das áreas costeiras e caçada pelo seu óleo, a foca-monge é hoje uma espécie muito ameaçada e totalmente dependente dos esforços de proteção em vigor nos poucos locais onde ainda ocorre. Os Açores são um local onde, especialmente no inverno, alguns indivíduos maioritariamente juvenis, de focas árticas é detetado, nomeadamente *Pusa hispida*, *Phoca vitulina*, *Pagophilus groenlandicus*, *Cystophora cristata* e *Halychoerus grypus*. O último registo de um lobo-marinho nos Açores

Cape Verde). Unfortunately, the monk seal is now reduced to only a couple of viable populations in the Aegean Sea and in northern Mauritania with the Madeiran population steadily increasing. Persecuted by fishermen as a competitor and with most of their breeding sites devastated by human occupation of coastal areas while also hunted for its oil the monk seal is now a critically endangered species that totally depends on active conservation measures in the few places where it still survives. Especially in winter, the following seal species, mostly immature individuals from arctic and sub-arctic species do appear as vagrants: Ringed seal *Pusa hispida*, Harbor seal *Phoca vitulina*, Harp seal *Pagophilus groenlandicus*, Hooded seal *Cystophora cristata* e Gray seal *Halychoerus grypus*. The last record, albeit doubtful, of a monk seal in the Azores.

"DURANTE O SÉC. XV E ATÉ 1680, A ESPÉCIE MONACHUS MONACHUS, A FOCA-MONGE-MEDITERRÂNICA OU LOBO-MARINHO, SERIA UMA PRESENÇA COMUM PELO MENOS NA ILHA DE SANTA MARIA ONDE O SEU APARECIMENTO FOI LARGAMENTE REPORTADO PELO NATURALISTA GASPFRUTUOSO (SÉC. XVI)."

"DURING THE 15TH CENTURY AND UNTIL AT LEAST 1680, THE MEDITERRANEAN MONK SEAL MONACHUS MONACHUS WAS A COMMON SIGHT NAMELY IN THE ISLAND OF SANTA MARIA WHERE ITS PRESENCE WAS ABUNDANTLY REFERRED BY THE NATURALIST GASPFRUTUOSO (16TH CENTURY)."



Monachus monachus

© João P. Barreiros 2017/-09.2.